



## **Doenças Cardiovasculares – Intervenção Farmacêutica no Doente Hipertenso Hipertensão - Riscos Associados a Uma Tensão Arterial Não Controlada**

### **Sinopse**

A Pressão Arterial (PA) é a força com que o sangue circula pelo interior das artérias no corpo. A Hipertensão Arterial (HTA) ocorre quando esta pressão se encontra elevada de forma crónica.

De acordo com vários estudos, estima-se que a nível da Europa, 30-45% da população tem HTA. Também em Portugal os estudos apontam para que a prevalência de hipertensão arterial na população adulta portuguesa seja de 42,1%, estando apenas 39,0% destes doentes medicados com fármacos anti hipertensores e só 11,2% estão controlados.

A hipertensão arterial associa-se tanto à doença coronária, como ao acidente vascular cerebral (AVC) e à insuficiência cardíaca e é o fator de risco cardiovascular modificável mais frequente, razão pela qual o seu tratamento é essencial na prevenção destas patologias.

As doenças cardiovasculares são a causa de morte de, pelo menos, 34,1% da população portuguesa, fundamentalmente como consequência de AVC e da doença coronária.

Existem diversos factores de risco para a HTA, alguns modificáveis, outros não, como a dieta rica em sal, o tabagismo, a idade, o sexo, a hereditariedade, a obesidade, o sedentarismo, o stress.

Uma vez diagnosticado, o doente hipertenso deve ser medicado, aconselhado para modificar o seu modo de vida, e depois monitorizado.

Efectivamente, embora tenham sido feitos importantes avanços no seu tratamento médico e já exista medicação eficaz, as taxas de controlo desta doença permanecem baixas. A fraca adesão à terapêutica anti-hipertensora é citada como uma das principais causas deste controlo limitado e diversos fatores podem afetá-la adversamente.

É nesta fase de monitorização que a intervenção farmacêutica se pode revelar determinante, tanto na monitorização dos valores tensionais, como no coaching da adesão à terapêutica e na eventual identificação dos factores que levam à não adesão ou à não efectividade da terapêutica. E se esta intervenção é sempre relevante, esta torna-se ainda mais crucial no momento que vivemos de pandemia, em que o doente hipertenso dispõe de menor apoio por parte dos cuidados de saúde primários, e que a farmácia comunitária pode de alguma maneira colmatar essa falha, de forma a evitar outros problemas cardiovasculares mais graves no futuro.